



O Poeta

Ano 4 | n.º 1
 Junho de 2015
 Director:
 Mário Santos
Jornal do
 Agrupamento de Escolas
 Poeta Joaquim Serra
 Montijo

EB1/JI Rosa dos Ventos

Um ano letivo de muitas atividades e trabalhos, levados a cabo pelos alunos das várias turmas deste estabelecimento de ensino.

+ Pág. 3

Semana das Artes e Egg Parade V

À semelhança de outros anos, o Grupo de Artes realizou mais uma edição de iniciativas culturais um pouco por todo Agrupamento.

+ Pág. 12

Abriu o novo Centro de Qualificação CQEP-PJS

O Centro de Qualificação e Ensino Profissional Poeta Joaquim Serra já iniciou a sua atividade e continua a receber inscrições para formação de adultos e processos RVCC.

+ Pág. 32

A experiência Comenius



EBIE

+ Pág. 14



ESPJS

+ Pág. 18



Entre o ano de 2013 e 2014, foram realizadas dez mobilidades na Europa, envolvendo mais de cinquenta alunos do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra e respetivas famílias. Conheça agora o testemunho de quem participou nesta experiência Comenius.

edição online: www.espjs.edu.pt/opoeta

Mário Santos

Editorial

E mais um ano se cumpre, na senda do querer fazer, do desejar cumprir.

Não foi exatamente uma tarefa rápida, de difícil incumprimento: verificou-se, efetivamente, uma morosidade alheia ao grupo editorial, pois, como é da praxe e porque, inclusive nisto, somos portugueses, as colaborações foram surgindo a ritmo lento ou no último instante, inviabilizando o cumprimento de calendarizações ou de rigorosa datação do lançamento deste número.

E, enquanto «bons» portugueses, também não poderíamos deixar de apresentar um «muro das lamentações» - as nossas - que, apesar de não serem pequenos papéis introduzidos nas fendas da muralha, têm uma intenção semelhante. Portanto, o nosso editorial transformou-se, também, em amontoado de calhaus. Não terá a grandeza, a relevância ou o simbolismo do que sobrou do antigo templo de Herodes, pelo menos depois da sua reabilitação e dignificação por Israel, mas não chegará a ser equiparado a lixeira, como aconteceu com o tão prestigiado e respeitado muro, até meados dos anos sessenta do século XX. Uma coisa é, certamente: um espaço de devaneio (ou será delírio?) da escrita.

Neste número (cuja edição e publicação classificaríamos de «gestação e parto asininos», aproveitando apenas as similitudes temporais entre estes referentes), perfilam-se colaborações de várias escolas do Agrupamento, a maioria da própria sede, merecendo especial destaque as dez mobilidades realizadas entre 2013 e 2014, no âmbito do Programa Comenius. Arrolam-se, sobre o dito, os testemunhos da maioria dos intervenientes ou colaboradores, como professores, alunos e encarregados de educação, que, na sua maioria, fazem elogiosas apreciações sobre a pertinência e utilidade deste projeto internacional.

Relembre-se que o «Programa COMENIUS, visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário, bem como dos estabelecimentos e organizações que oferecem esses mesmos níveis de ensino, de modo a atingir todos os intervenientes e agentes da atividade educativa. Estas atividades desenvolvem-se nos 27 Estados-Membros da União Europeia, nos países EFTA-EEE (Islândia, Liechtenstein, Noruega, Suíça), na Turquia e nos países e territórios ultramarinos pertencentes à Comunidade Europeia.»

O programa também «oferece aos jovens e aos profissionais da educação um leque diverso de oportunidades para desenvolvimento profissional e pessoal (Mobilidade Individual de Alunos, Formação contínua de pessoal docente, Bolsas para assistentes de professores), para conhecerem pares e colegas de toda a Europa e estabelecerem colaborações duradouras que, a par de os ajudarem a trabalhar em conjunto em objetivos e bases comuns, promovem a compreensão mútua de culturas e valores. (Parcerias Escolares, Parcerias Regio, e Twinning)».

Fruam, então, do relato dessas experiências e de todo o conteúdo do jornal, assumindo nós a promessa (já não arriscamos o compromisso) de rápido retorno, tão célere quanto nos permitirem. 

EB1/JI Rosa dos Ventos



A EB1/JI Rosa dos Ventos vai ter Biblioteca Escolar

Foi aprovada a candidatura ao Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), apresentada pelo agrupamento, para instalação e integração de uma biblioteca escolar na EB1/JI da Rosa dos Ventos.

A candidatura foi contemplada com um apoio financeiro, para aquisição de mobiliário, fundo documental e equipamento. De realçar que as obras de remodelação do espaço foram realizadas no ano transato, pela Câmara Municipal, a pedido do agrupamento de escolas.

Já no atual ano letivo, a comunidade educativa deste estabelecimento de ensino, com Pré-escolar e 1.º Ciclo, poderá contar com mais este centro de recursos, para a promoção da leitura e do livro.

Assim, o Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra ficará com 4 bibliotecas escolares, integradas no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares. 

Palavra puxa palavra

Turma RV3A

Palavra puxa palavra

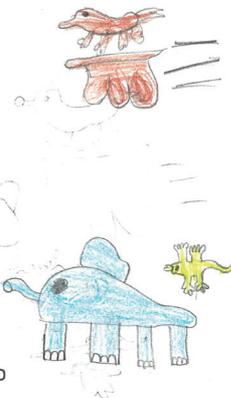
Berim-bim-bau faz ão-ão
Ão-ão faz o cão
O cão é do João
O João tem um balão
O balão foi pelo ar
Ar é para inspirar
Inspirar faz-me sonhar
Sonhar põe-me a cantar
Cantar com alma e coração
Coração que palpita
Palpita de emoção



Mariana Franco 25/10/2014

PALAVRA PUXA PALAVRA

O Berim-bim-bau é uma raposa
A raposa voou numa coisa
A coisa bateu no elefante
O elefante pisou o lagarto
O lagarto mordeu o condutor
O condutor escorregou no tapete
O tapete empurrou o galo
O galo comeu uma ameijoia
A ameijoia caiu em cima de um corvo
O corvo foi a voar
A voar ele caiu.



DANIEL FERREIRA

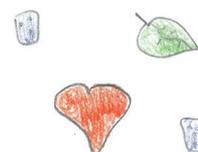
Palavra puxa palavra

Berim-bim-bau voa em cima da lagoa
A lagoa não é um rio e eu sorrio
Eu sorrio para as mães e como pães
Os pães com queijo e parti o queijo
O queijo tem uma ferida e sou querida
Sou querida e fofinha e a mãe é lindinha
É lindinha como uma rosa e não melosa
Melosa é feia e gosta da teia
A teia tem uma mosca tosca
Tosca é a mão que faz festas no cão
O cão é branco e a porta eu tranco.



Palavra puxa palavra

O Berim - bim - bau voou sobre o côa.
O côa tem uma canoa.
A canoa voa.
Voa sobre Lisboa.
Lisboa é muito boa.
Boa é uma folha.
A folha é uma rolha.
A rolha é roxa.
Roxa é uma cor.
A cor é um amor.
O amor é um esplendor.



EB1/JI Rosa dos Ventos



Encontro com o autor

O Encontro com o autor Jorge Courela foi mesmo fantástico e todos os alunos adoraram! Na escola, quisemos fazer vários desenhos das personagens!

 Turma RV23A

Projeto EVA DREAM Semear afetos

Semear, plantar e Cuidar das plantas foi uma caminhada cheia de boas experiências e aprendizagens.

 Turma RV23A



O Carnaval da nossa escola

O nosso desfile de máscaras primou pela imaginação e criatividade de todas as famílias

 Turma RV23A

Matrículas para o Pré-escolar e 1.º CEB 2015/2016



Até 15 de Junho

A realização da matrícula poderá ser efectuada online, através do portal das escolas, ou na secretaria da escola sede do agrupamento, em horário disponível em informação afixada no próprio local, e nos estabelecimentos de educação e ensino integrantes do agrupamento.

EB1/JI Rosa dos Ventos

OS NOSSOS PENSAMENTOS

SER CRIANÇA É...



Marta: É ser amada e ter amigos.

Sara: É ter Liberdade e estar junto da Família.

Carolina: Ser criança, é ser feliz.

M^a Inês Nascimento: É ter muita imaginação.

Inês Graça: O que é preciso para ser criança... é ter esperança.

Inês Alves Ribeiro: É viver com alegria, conviver na escola e fazer os seus deveres.

Madalena: É conhecer o mundo e sonhar com o que queremos que aconteça.

Alicia: É ajudar as outras pessoas quando precisam.

Sónia: É dar muitas alegrias aos pais.

Mafalda Pinhão: É dar e receber amor e carinho.

Ana Sofia Ventura: É ter alegria, felicidade e imaginação.

Maria Margarida: É sorrir, aprender, sonhar e ter emoções felizes.

Helena: É ajudar a Família.

Eduardo receber um sorriso todos os dias.

Mafalda Palrão: É ter carinho, alegria, receber amor e mimo.

Simão Silva: É aprender a ser bem educado.

Pedro: É ter recordações felizes.

Ângelo Gaudêncio: É ajudar os mais desafortunados e quem precisa.

Inês Martins: É aprender a ajudar e respeitar as outras pessoas; é ser verdadeiro e ser forte.



11 de Fevereiro Dia dos afetos

No dia 11 de Fevereiro, pelas dez horas, todas as turmas da escola EB1/JI Rosa dos Ventos se juntaram no pátio da escola, para comemorar o dia dos afetos.

A minha turma, RV3A, foi para junto da horta dar um abraço uns aos outros. Foi muito divertido! De seguida, desenhámos uns olhos num mural no átrio da escola e escrevemos uma frase.

Cantiga Felina



Explorámos o poema de José Fanha

Realizámos a tarefa "Memória em ação": memorizámos o poema e dissemo-lo de formas diferentes (a rir, a chorar, devagar, depressa, a cantar...). Explorámos as rimas e realizámos uma atividade de compreensão e expressão oral. Descrevemos oralmente a "nossa" gata felina e só depois mostrámos aos colegas a sua ilustração.

 Turma RV1A

Os jogos tradicionais



Eu joguei na minha escola jogos tradicionais.

Fomos primeiro ao jogo das cadeiras. Gostei muito. Depois ao jogo das colheres. Eu consegui dar a volta à sala.

No jogo dos balões tínhamos que ficar com os balões na testa. Foi aos pares. O jogo seguinte foi o do pécoxinho. Tivemos de saltar à volta dos arcos que estavam no chão. A seguir era o jogo do lencinho da botica. Foi espectacular.

Depois fomos aos das sacas. Tínhamos de saltar dentro das sacas e voltar para trás. O da luta dos galos foi engraçado, mas já me doíam as pernas. Foi muito giro.

O último foi o da cabra cega. Foi o que eu gostei mais.

 Turma RV23A

Os jogos tradicionais são jogos utilizados já há várias gerações e fazem parte de uma cultura.

Os jogos mais conhecidos são: o jogo do balão, a cabra cega, o jogo das estátuas e a corrida de sacos.

O jogo de que eu mais gostei foi o da corrida de sacos: o jogador entra numa saca e começa a saltar até atingir a linha de chegada. Este jogo é muito divertido.

Os meus avós jogavam ao peão e ao eixo. Os meus pais jogavam ao berlinde e à cabra cega.

Ainda há jogos muito divertidos, que eu já joguei com os meus pais e gostei muito, como o jogo da macaca, o macaquinho chinês e o mata...

 **Maria Margarida Pinheiro**
Turma RV23A

EB1/JI Rosa dos Ventos



O Grande Feiticeiro a colocar o anel na Ritinha – Inês Silas

O anel mágico da Ritinha

História inventada com base no “Quantos queres?” e passado para Word pela turma

Numa bela manhã, a Ritinha acordou com uma sensação estranha. Ela tinha sonhado com o Grande Feiticeiro, que vivia numa casinha perto da Cidade do Sol e que tinha por missão descobrir o segredo do anel mágico. O anel mágico encontrava-se guardado pelo Duende dos Pesadelos, na Cidade Secreta.

Um dia, o feiticeiro andava a passear na Cidade do Sol e viu, ao longe, uma luz muito brilhante e resolveu segui-la. Foi ter a um plátano gigante e este disse-lhe:

- Eu guiei-te até aqui, para te dar um dos meus ramos encantados, que te irá ajudar a passar pelo Duende dos Pesadelos. O feiticeiro, muito admirado, respondeu:

- Obrigado, já há muito tempo que tenho tentado e não tenho conseguido. Ele é muito forte!

O Grande Feiticeiro dirigiu-se, então, à Cidade Secreta. Quando encontrou o Duende dos Pesadelos, este lançou-lhe o seu feitiço, mas o ramo encantado protegeu o Grande Feiticeiro e o Duende teve de fugir a sete pés.

Entretanto, o Grande Feiticeiro foi buscar o anel mágico e colocou-o no dedo da Ritinha, enquanto dormia, para ela nunca mais ter pesadelos.

Despeçam-se das personagens e até ao próximo conto.

De manhã, às vezes, como uma maçã.

Acróstico

Legumes naturais fazem bem.

Arrroz mãe de festa acompanhado com batatas ou massa.

Devemos dar preferência aos legumes e às frutas.

Alimentos como o peixe fazem bem ao cérebro.

Anoite algumas pessoas bebem água.

Lanche saudável para todos.

Ingerir água entre as refeições.

Mastigar muito bem os alimentos e comer devagar.

Evitar doces, refrigerantes e fritos.

No centro da Roda dos Alimentos está a água.

Tirar a pele das aves, ela tem gordura saturada.

Aproveitar a água da cozedura dos legumes para fazer sopa...

Cozinhar os vegetais em pouca água no mínimo tempo.

Abrusar do sal, faz mal.

O pão quanto mais escuro melhor.

EBI Esteval



EBI Esteval, muitos projetos, um só caminho...

Quando iniciamos o ano letivo, estávamos longe de imaginar o que este ano nos iria reservar... No entanto, foi logo em setembro que ficámos a saber que algo não estava bem com alguns alunos da escola.

Os alunos da Unidade de Ensino Estruturado estavam a necessitar de ajuda. Por vezes, é difícil compreender a diferença e estes nossos amigos são, de alguma forma, diferentes... Diferentes, porque não têm, por vezes, os mesmos comportamentos das crianças ditas "normais". Diferentes, porque fazem as mesmas coisas do que nós, mas de forma diferente... Diferentes, porque existem crianças cruéis que acham diferente e pensam que essa diferença é má...

Na turma do 9.º I, achamos que todos têm de ser respeitados, apesar da diferença... Assim, pensámos de que forma poderíamos ajudar os colegas e construímos um projeto que nos permitisse trabalhar com esses colegas, mas também com os outros colegas da escola, para que percebessem, de uma vez por todas, que a diferença tem de ser respeitada.

Este projeto foi iniciado com os seguintes objetivos:

Relativamente à Comunidade Escolar:

- Promover atitudes, comportamentos e valores, com o objetivo de formar cidadãos plenos e conscientes;
- Prevenir e reduzir situações de violência escolar e comportamentos de bullying;
- Melhorar o sucesso escolar;
- Compreender e aceitar a diferença;
- Contribuir para uma escola inclusiva;
- Promover a mudança;
- Mostrar diferentes pontos de vista.

Relativamente aos alunos acompanhados:

- Facilitar a inserção no meio escolar;
- Desenvolver competências de resolução de conflitos;
- Aumentar a autoestima;
- Reduzir sentimentos de solidão e depressão.

Relativamente aos alunos-Padrinhos:

- Promover competências sociais e capacidade de liderança;
- Aumentar o sentido de responsabilidade, a capacidade de comunicação e o espírito colaborativo;
- Aumentar o envolvimento na construção de um ambiente de escola positivo e o sentimento de pertença à comunidade escolar;
- Melhorar o conhecimento da realidade social em que a escola se insere;
- Promover a assertividade;
- Facilitar a autoconstrução de um projeto de vida.

Foram desenvolvidas já algumas atividades com estas crianças:

Trabalho em grupo; Dinamização de animações; Adequação dos contextos às ações; Utilização de múltiplas estratégias para o desenvolvimento e concretização de projetos; Desenvolvimento da autoconfiança, autoestima e autocontrolo.

Prevê-se que as ações praticadas possam possibilitar aos alunos o acesso ao "saber ser", ao "saber estar" e ao "saber fazer", utilizando métodos (suportados na originalidade) ativos e gratificantes, sendo que, à professora da disciplina, compete a supervisão e avaliação dos alunos padrinhos, em todas as atividades, num contexto de prática simulada.

Atividades que foram realizadas na unidade :

- Ajuda nos trabalhos escolares;
- Ajuda na elaboração do cartaz "Dia internacional da pessoa com deficiência";
- Construção de puzzles;
- Ajuda nas atividades da vida diária;
- Visionamento de filmes;
- Ajuda nos trabalhos de Natal.

No dia 15 de Dezembro de 2014, realizámos um encontro entre alunos e Pais/Encarregados de Educação da nossa turma e dos alunos da Unidade de Ensino Estruturado.

Foi uma manhã de partilha, em que tivemos a possibilidade de estar todos juntos; de apresentar uma peça de teatro sobre Segurança na Internet; de ouvir o cantor Fernando Correia Marques, que nos cantou uma canção sobre as crianças no mundo, e finalizámos com um almoço, durante o qual todos tivemos a possibilidade de conviver... Conviver num mundo sem diferenças, onde todos têm o direito a ser respeitados por aquilo que são, independentemente de terem algum tipo de deficiência.

Tem sido uma experiência fantástica para nós... Apesar de estarmos assustados e de, nem sempre, sabermos se estamos a fazer tudo bem, a nossa vontade é maior do que os nossos receios e o facto de querermos praticar o Bem faz esquecer alguma coisa que não tenhamos feito da melhor forma.

Nesse encontro, fomos surpreendidos por uma colega, que nos escreveu uma carta. Essa carta retrata tudo aquilo que sentimos e o que já aprendemos com o que temos vindo a fazer. Apesar de ter sido a Adriana a escrever, as suas palavras são nossas também, porque estes alunos merecem ter uma oportunidade de estar num ambiente tranquilo, numa escola que os respeite, sem medo daquilo que os outros possam pensar ou fazer...

Meninos especiais



Aquelas crianças que têm algum tipo de deficiência física ou mental são crianças especiais. Estas crianças têm necessidades especiais, por isso são "meninos especiais". Precisam de muita ajuda de todos e de muita atenção dos pais.

Se alguém lhe perguntasse:

-Queres ter um menino especial?

Responderiam com certeza:

-Não, obrigado.

Mas, muitos casais têm meninos especiais. São privilegiados, porque só pais especiais têm meninos especiais.

Com estes meninos, aprende-se o que mais ninguém consegue ensinar.

Alguns:

-Não pensam da mesma forma que nós, mas ensinam-nos a pensar;

-Não falam, mas transformam o temor em ilusão;

-Não caminham, mas ensinam a chegar.

Sentem diferente? Não, sentem igual, melhor. Veem mais além. Têm olhos transparentes.

São anjos. Com eles acabou-se a vergonha, a pena, o que dirão... Não há aparências a esconder. Enfim, é maravilhoso quem recebe esta prenda, porque estes meninos são completos, por isso são especiais. Vêm para acabar com qualquer orgulho, com qualquer inveja..., vêm para ensinar a viver e a sonhar.

São meninos para quem muitos olham de forma diferente, mas são pessoas como nós.

São meninos carinhosos, que percebem tudo e que dão todo o seu amor.

São pequenos e grandes, ao mesmo tempo. A sua ternura, o seu olhar inocente, enfim UM AMOR.

Corrigem o desprezo e a ignorância das pessoas, respondendo com UM BEIJO.

Não fazem tudo como queremos na vida, porque não podem, mas, em troca, dão mimos, oferecendo-nos os seus beijos e o seu sorriso.

Para finalizar e em poucas palavras:

"Os meninos especiais ensinam a sonhar, mas com os pés bem assentes na Terra"

Adriana Preciado - 9.º I, n.º 1

É para essa escola que temos trabalhado e, se tudo correr bem, faremos uma visita de final de ano conjunta. O Zoomarine será o nosso destino e, todos juntos, tentaremos finalizar este trabalho da melhor forma possível...

Para o ano, todos nós já estaremos noutra escola, mas sentimos que fizemos a diferença nesta. Deixámos a nossa marca nestes alunos, assim como eles marcaram o nosso ano letivo 2014/15.

Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra

Semana das Artes

Nazaré Costa

O Grupo Disciplinar de Artes Visuais levou a cabo, de 17 a 21 de março, mais uma Semana das Artes, com uma exposição colectiva de trabalhos, representativa das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica e Expressões, leccionadas em todos os níveis de ensino desta escola. Paralelamente, foram dinamizados:

O “Concurso do Melhor Diário Gráfico”, que, sendo um instrumento de trabalho, com um formato fácil de transportar, permite aos alunos o registo gráfico das observações feitas, tendo a aluna do 7.º A, Tatiana Fernandes, o aluno do 8.º E, Marcelo Forte, e o aluno do 9.º D, Felipe Bezerra, visto premiados os seus trabalhos.

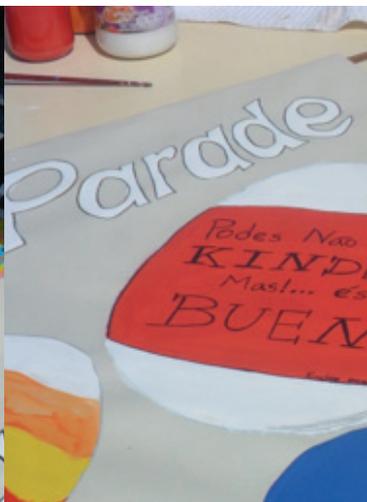
“Egg Parade” foi um evento/atividade que voltou a acontecer em todas as escolas e níveis etários do Agrupamento.

“Teatro de Fantoches”, inspirado em temas como o racismo e a importância da leitura, foi uma actividade realizada por alunos do 10.º F. Envolveu a criação das histórias, a confecção/realização dos bonecos, tendo a atuação ocorrido na Biblioteca Escolar, com o objetivo de se comemorar, simultaneamente, a semana de leitura.

“Workshop de animação - Stop motion”, dinamizado pelo professor Vítor Santos e para professores do agrupamento, foi também uma actividade muito interessante, tendo revelado que a conceção de uma animação pode ser um processo longo e moroso, mas pouco complicado, e que, se cada um tiver vontade, pode meter mãos à obra e ver as próprias histórias em exibição, de forma animada e poder-se-á obter um resultado final bastante satisfatório.

Pela participação nas várias actividades, podemos concluir que, mais uma vez, a Semana das Artes cumpriu os objectivos que se tinha inicialmente proposto alcançar, nomeadamente, operar na concretização de projetos, segundo uma metodologia de trabalho; promover e sensibilizar para a actividade artística; contribuir para a valorização estética do espaço escolar, bem como divulgar e partilhar conhecimentos e criações. 





EGG PARADE V

À semelhança dos últimos anos, o nosso agrupamento dinamizou, mais uma vez, o colorido “EGG PARADE” do Agrupamento. O “EGG PARADE” – 2014 baseou-se na criação e EXPOSIÇÃO DE OVOS DE PÁSCOA, só tendo o mesmo sido possível com o empenho e

participação dos alunos, professores e alguns pais e encarregados de educação, numa atividade artística subordinada ao referido tema.

Foram exploradas diversas técnicas artísticas, como o desenho, a pintura, a escultura, a colagem, entre outras, e ainda diferen-

tes materiais, como por exemplo, vários papéis, lápis de cor, marcadores, lápis de cera, tintas diversas, colas, arame, tecidos, lã e cordas.

Este ano letivo, na Escola Sede, o evento ocorreu no pátio, na manhã do dia dezanove de março, e, nas restantes escolas,

foi acontecendo ao longo da última semana de aulas, conforme a dinâmica própria de cada estabelecimento e de cada turma, tendo a exposição de trabalhos ilustrado e colorido as nossas escolas e, ao mesmo tempo, preservado vivo o elo da criatividade que nos une.

CAPA | Projeto Comenius | Escola Básica e Integrada do Esteval



Hungria



Portugal

Today, Blue Planet, But Tomorrow?

“A minha experiência no Comenius”

A minha experiência no Comenius foi muito boa, pois tive o privilégio de conhecer novos costumes, cultura, histórias...

A família com que eu estive foi muito simpática e muito carinhosa comigo. Os pais dos meus colegas trataram-me como um filho, e os meus colegas trataram-me como um irmão. Conheci imensos amigos, alheios ao Comenius, que apenas pertenciam à escola ou eram vizinhos da casa onde eu estava hospedado. Os colegas do Comenius eram também meus amigos, apesar de alguns serem um bocado problemáticos; mas quando eu refiro problemáticos, quero dizer que só o são para eles próprios, pois não prejudicavam ninguém. Os professores que nos acompanharam foram muito atenciosos e demos umas valentes gargalhadas, ou seja, foram excelentes.

A Inês, a colega que me acompanhou, foi igualmente excelente. Não éramos amigos, antes da participação no projeto, mas agora mantemos uma boa amizade.

Adorei visitar os locais onde estive, como a mina de sal, que foi o meu preferido. A parte mais difícil, para mim, foi a despedida. Eu tentei não chorar, mas, como vi os meus colegas a chorar, fiquei logo muito comovido.

Já a experiência dos meus familiares não foi muito boa, pois andavam sempre preocupados comigo, como é normal. O meu irmão perguntava sempre por mim, mas o esquisito é que ele não chorou. Porém, com a internet e telefones, conseguimos sempre comunicar e, desta forma, os meus pais tinham notícias minhas.

Quando os meus amigos de França (Ayoub e Medhi) cá vieram a casa, foi muito divertido. Jogámos à bola na praia, fomos à piscina, mas, na verdade, o melhor dia foi mesmo aquele em que fomos à piscina, demos muitos mergulhos e saltos para a água.

Na minha opinião, a ida a França foi espetacular, pois adorei conhecer a cultura e a gastronomia daquela região.

O dia de que mais gostei foi a festa na escola, à noite. Houve música, dança, convívio com os amigos... Foi inesquecível!

Duarte Guerreiro, 8.º G

No início, ficámos um pouco apreensivos, com a possível participação do nosso filho no projeto. Seria a primeira vez que iríamos receber dois jovens desconhecidos, em nossa casa. Será que tudo iria correr bem? Fantástico! Acabou por ser uma experiência muito gratificante e magnífica. Quando o Duarte foi a França, acabámos por viver uma nova situação nas nossas vidas, pois o nosso filho nunca tinha viajado até tão longe, sem a nossa supervisão.... Foi então outra experiência muito enriquecedora, tanto para ele, como para nós, sobretudo pelo facto de contarmos e conhecermos novas pessoas e culturas. Obrigada.

Família do Duarte



França



Espanha

O projeto Comenius é algo inesquecível. Com esta experiência, os alunos envolvidos podem disfrutar de várias coisas, como, por exemplo, fazer novas amizades, conhecer novos países, novas culturas e ainda desenvolver a língua inglesa.

Eu, com este projeto, já tive momentos muito bons, fiz muitas amizades com pessoas de diferentes culturas, aprendi algumas palavras noutras línguas e o meu conhecimento sobre outras culturas ficou muito mais aprofundado. No geral, para mim, o projeto Comenius é uma experiência que todas as pessoas deviam realizar. Com este projeto, aprendemos coisas que nos vão ser úteis no futuro, como, por exemplo, a partilhar, e, para além disso, ficamos com amizades que, se nós quisermos, podem durar uma vida inteira.

Joana Silva, N.º 11 8.º I

Desde a primeira hora, quando se deparou a possibilidade de a nossa filha participar no projeto Comenius, ficámos muito entusiasmados, dado que a experiência enriquecedora e as enormes vantagens que um projeto deste tipo proporcionam para o desenvolvimento pessoal, pedagógico e cultural da nossa filha são muito importantes, tanto para o seu percurso individual, como para a sua valorização humana. No entanto, quando estávamos à espera que a única beneficiada fosse a Joana, eis que fomos nós surpreendidos, positivamente. Na verdade, o contacto com as duas alunas polacas em nossa casa, durante quatro dias, superou qualquer expectativa, já de si elevada, tornando-nos mais conscientes da importância da multiculturalidade e mais responsáveis como educadores. Em suma, crescemos como pessoas e como família.

Família da Joana Silva

A minha experiência no “Projeto Comenius” está a ser inesquecível, pois tenho conhecido pessoas de outros países, com costumes e formas de viver diferentes do nosso. Mas, com o meu entusiasmo por viver esta experiência ao máximo, tudo está a correr na perfeição, e, na altura de receber meninos na minha casa, não se refletiram essas diferenças. Enfim, foi uma linda experiência, que não vou esquecer, através da qual fiz grandes amizades, e que ainda não terminou, porque, com esta viagem que vou fazer agora, espero viver bons momentos, que deixem na minha memória recordações ainda melhores das que já tenho para a minha vida.

**Adriana Valadas
Preciado, 7.º I**

Este projeto é uma grande oportunidade para os nossos filhos, pois têm a possibilidade de conhecer outros meninos com culturas diferentes das que estão habituados a viver. A experiência não está a ser vivida só pela nossa filha, mas também pela família toda, pois recebemos uma menina húngara, que fez com que todos nos esforçássemos ao máximo para que se sentisse à vontade, e, todos juntos, conseguimos, achamos viver e cumprir esta aventura em que os nossos filhos nos meteram. Espero que esta última viagem corra na perfeição e que todos os que vão viajar, incluindo a nossa filha, a aproveitem ao máximo.

**Família da Adriana
Preciado**

CAPA | Projeto Comenius | Escola Básica e Integrada do Esteval**Espanha****Portugal****Today, Blue Planet, But Tomorrow?****“A minha experiência no Comenius”**

Bem... no início, entrei no projeto por “obrigação”... Eu não queria e não estava minimamente interessada, quando ouvi falar no projeto pela primeira vez... Mas a minha mãe convenceu-me a ir e comecei a ficar entusiasmada, com o passar do tempo. Comecei a ficar ansiosa, por contactar com a rapariga com a qual iria ficar e desejosa de poder comunicar com ela. Foi muito engraçado trocar e-mails, pois, sendo ela espanhola e eu portuguesa, dávamos alguns erros em inglês, visto que tinha de ser essa língua que teríamos de usar ao longo de todo o projeto. Rapidamente, chegou o dia da chegada dela. Esperava-a, ansiosa, pois identificava-me com ela, em algumas coisas. Durante a semana que ela esteve presente em

minha casa, foi muito divertido. A minha mãe fala espanhol, por isso, elas conversavam bastante ao jantar. Foi uma experiência diferente, pois tinha companhia, pois eu estou quase sempre sozinha em casa. Gostei muito das visitas que fizemos, apesar de eu já conhecer todos aqueles sítios, por já os ter visitado antes com a escola ou até com os meus pais. Foi giro, pois, daquela vez, fui com pessoas novas e de outras nacionalidades. Foi muito engraçado comunicarmos uns com os outros, pois todos tínhamos alguma dificuldade em inglês e, às vezes, isso era motivo para nos rirmos juntos. Fiz alguns amigos, criei novos laços e adorei a experiência. Agora, chegou a minha vez de viajar, de conhecer

novos lugares e outras formas de viver, outras culturas. Embora a Espanha não seja muito diferente de Portugal e eu já conheça alguns sítios, sempre há expectativas de como vai ser ficar longe da família, viajar para fora do país sem os pais, pela primeira vez, e ficar em casa de pessoas que não conheço. 🌊

Cátia Firmino, 7.º H

Sou mãe da Cátia e, quando soube do Projeto Comenius, fiquei super entusiasmada, já que, no meu tempo de estudante, não tive uma oportunidade assim. Aliás, nem sequer havia. Então, a minha grande tarefa foi convencer a minha filha a participar, ainda que, inicialmente, ela não estivesse nada interessada. Mas, com

alguns argumentos, lá se foi entusiasmado. Chegada a hora de receber a convidada espanhola, tudo estava organizado para a alteração da rotina, pelo facto de ter mais uma criança em casa. Correu tudo muito bem e, já que falo castelhano, não tive qualquer problema de comunicação. A Ester é uma menina muito calma e acessível e foi uma experiência muito enriquecedora. Quando a Ester foi embora, sentimos a falta dela. Agora é a minha filha que vai viajar e, ainda que, como qualquer mãe, eu fique com o coração apertado e a cada preparativo para a partida fique mais apreensiva, sei que vai ser uma oportunidade fantástica para ela. 🌊

Noémia Rodas



MOBILIDADES

Alunos participantes

Sou a Patrícia Alexandra da Silva Alves, do 8.º H, e receber duas meninas em minha casa foi uma experiência maravilhosa. A forma como comunicávamos, como nos divertíamos, foi tudo excepcional. Ir para a casa de uma das duas foi igualmente espectacular, pela forma como me receberam, como falaram comigo, pelos mimos que me deram e pela experiência que me proporcionaram. A comida foi também inesquecível. Espero poder voltar a encontrá-los e participar em mais actividades como esta. Obrigada e beijinhos. 🌊

Patrícia Alves, 7.º H

Eu sou, a mãe da Patrícia, Carla Isabel Alves, e, para mim, foi uma experiência sem dúvida única e muito marcante, pois fez-me recordar um pouco a escola e as línguas francesa e inglesa, embora fosse muito mais fácil o

francês, pois as meninas que vieram também não estavam nada à vontade com o inglês. Eram muito divertidas e adorei a experiência. Uma delas dizia, inclusive, que eu era a mamã dela em Portugal, pois sentia muito a falta do carinho da mãe. Eu até lhe chamava a minha bebé francesa.

Quando à ida da minha filha para fora, fiquei extremamente contente, por ela ir para casa de uma das meninas que tinha ficado connosco, e a satisfação com que a minha filha falava da maneira como a tratavam, para mim, era muito tranquilizante e reconfortante, pois senti que também tinham ficado satisfeitos com a nossa hospitalidade.

Dou os meus sinceros parabéns à organização do projeto e à disponibilidade que tiveram, deixando as suas próprias famílias, para acompanharem os nossos filhos. 🌊

Carla Isabel Alves

My experience in the Comenius Project was very good. I met new people from other countries of Europe, and I loved having two Polish girls in my house.

I think this project has been and will always be a remarkable experience, because I learned many things with others and also a bit of their culture and language.

My trip to Spain soon, I think it will be fun, it will be a different experience because I never left the my country. 🌊

Sofia Inácio Gomes, 7.º I

**Balatonele – Hungria
(11 a 16 Março 2013)**

Sofia Batista, 8.ºF
Ana Santos, 8.ºG
Gonçalo Oliveira, 8.ºF
Ana Lopes, 8.ºH
Pedro Preciado, 8.ºH

**Albi – França
(20 a 24 Janeiro 2013)**

Leonor Messias, 7.ºI
Alexandru Chirvase, 7.ºJ
Miguel Ferreira, 7.ºJ
Patrícia Alves, 7.ºH
Carlos Belo, 8.ºH
Miguel Oliveira, 8.ºF
Duarte Guerreiro, 8.ºG
Inês Granja, 8.ºH
Victoria Silva, 8.ºH
Beatriz Neto, 8.ºF

**Plasencia – Espanha
(26 a 30 Maio 2014)**

Sofia Gomes, 7.ºI
David Maia, 7.ºJ
Joana Silva, 7.ºI
Tiago Godinho, 7.ºJ
Ricardo Santos, 7.ºJ
Cátia Firmino, 7.ºH
Adriana Preciado, 7.ºI
Alexandra Morão, 7.ºH
Joana Marques, 7.ºJ
Catarina Correia, 7.ºJ



Polónia



Portugal

Been There, Done That, As A Young European Citizen

“A minha experiência no Comenius”

O COMENIUS foi uma das melhores experiências da minha vida. Receber na minha casa e ser recebida na Polónia foram duas experiências um pouco diferentes, mas ambas inesquecíveis, pois, quando recebi, senti que era responsável por essa pessoa, enquanto que, na Polónia, só estava com um pouco de medo se iria sentir-me confortável e se iria gostar da família.

Quando soube que iria receber uma rapariga da Turquia, a Aysu, falei bastante com ela pelo Facebook, antes da semana do COMENIUS em Portugal, e identifiquei-me bastante com ela. Estava muito nervosa quando a fui buscar ao aeroporto, pois tinha medo que ela não se sentisse confortável comigo e com a minha família, mas correu tudo bem. Na semana

do COMENIUS em Portugal, conheci pessoas fantásticas, que nunca vou esquecer e com as quais ainda mantenho contacto através das redes sociais. Isto é o que mais me agrada no COMENIUS: o tempo que estamos juntos pode acabar, mas as amizades e as memórias ficam para sempre. Esta semana também me permitiu visitar monumentos de Portugal que nunca tinha visitado antes, como, por exemplo, a Torre de Belém.

Quando fui à Polónia, estava um pouco mais entusiasmada, pois iria andar pela primeira vez de avião, mas, por outro lado, estava receosa se a rapariga que me ia receber, a Basia, iria gostar de mim ou não, pois não tínhamos falado muito pelo computador, antes de ir para lá. Porém, falámos bastante quando estive na

Polónia e ela é bastante simpática, tal como a sua família. O que mais me marcou nesta viagem foi a visita ao campo de concentração. Fez-me pensar como é que seres racionais conseguiram tratar tão mal e matar tantas pessoas, só porque sim, só pela raça e pelo poder. Já tinha pensado nisto antes, mas quando vi com os meus próprios olhos onde pessoas inocentes tiveram de viver e as cinzas de todos os que morreram naquele campo de concentração, senti algo inexplicável.

Não houve nada de que não gostasse nesta semana. A família que me acolheu fez de tudo para que me sentisse à vontade, fiz verdadeiros amigos, tal como na semana do COMENIUS em Portugal, e também aprendi mais sobre uma cultura e gastronomia

diferentes de Portugal. Só não gostei de uma coisa; da partida.

Quanto à minha família, como, de momento, estou a viver com os meus tios, foram eles que receberam a Aysu e que me ajudaram em tudo, nessa semana. A opinião dos meus tios sobre o COMENIUS é positiva, pois, para eles, foi muito agradável conviver com outra cultura e aprender mais sobre a mesma. Não houve nenhum problema e foi uma semana inesquecível.



Sara Conceição



Turquia



Bélgica

Com o Comenius, tive a oportunidade de conhecer outro país, quando fui para a Bélgica, assim como uma cultura e mentalidade diferentes da que vivemos em Portugal. Tinha receio, porque era uma cultura diferente, uma língua diferente, pessoas diferentes, cidades diferentes, mas não estava sozinha.

A barreira linguística nunca foi um problema. Um dos receios que tinha era que tivesse alguma dificuldade em me expressar e em me fazer entender, porque, durante o dia, tinha a ajuda dos meus colegas e professores que nos acompanhavam, mas, durante a noite, estávamos sozinhas com a nossa “família”. Mas não foi complicado, porque tive uma “família” fenomenal, que me ajudou imenso. Na ida à Bélgica, uma

das coisas de que mais gostei e que mais me fez sentir bem foi a família de acolhimento, que sempre teve o cuidado e a preocupação de me fazer sentir como se fosse mesmo a minha família. Não houve nada de que não gostasse da experiência, pois as pessoas eram acolhedoras e os jovens, que também estavam na modalidade (dos outros países), gostavam de conviver e fizemos algumas amizades. Gostei muito do país e há sempre uma vontade de voltar um dia, pelas pessoas e pelas cidades. Foi uma experiência que me ajudou a crescer um bocado.

Ao receber em minha casa alguém da Turquia, consegui contactar com uma cultura muito diferente da nossa. Demorei algum tempo a perceber,

tanto a cultura como a pessoa, dado que havia algumas disparidades, que acabaram por não ser nada. Foi apenas necessário adaptar-me um bocado à pessoa que estava a receber.

Tinha receio de que não se sentisse bem, que não se estivesse a expressar como queria e que não estivesse a perceber. Tivemos de nos esforçar na comunicação, mas, com o passar dos dias, ficou melhor.

Porém, foi uma experiência boa. Eu não tinha a percepção de que as culturas eram tão diferentes e demorei algum tempo, porque tive de me adaptar, mas isso ajudou-me a perceber que, às vezes, é preciso esforço das duas culturas para se entenderem.

A única coisa desagradável foram os momentos antes da adaptação a uma cultura diferente, em

que tive receio de não conseguir comunicar com a pessoa que estava a receber.

Mas o Comenius foi algo que me ajudou a crescer e a perceber que devemos ter uma mentalidade diferente e que devemos aceitar as outras culturas. Permitiu a amizade com pessoas diferentes e de países diferentes. Permitiu uma experiência que, quem teve a oportunidade de viver na primeira pessoa, não esquece e quer sempre repetir aquela semana de convívio, em que, sem saber, tanto aprendemos sobre nós e sobre os outros. As culturas e os países são diferentes e, às vezes, é preciso algum esforço, mas é um esforço por uma Europa mais unida.



Patrícia Tinoco



COMENIUS, BEEN THERE, DONE THAT, AS A YOUNG EUROPEAN CITIZEN!

Susana Silva, 11.º B

Quando a minha professora falou no projeto Comenius, já no passado ano letivo, eu fiquei muito intrigada, visto que nunca tinha ido para nenhum sítio fora do país, para além de Espanha, quando ainda era pequena, e mais ainda por ser tudo pago e de ser uma experiência única na nossa vida. O que menos me agradou e que me deixou um pouco de “pé atrás” foi o facto de ter de ficar a viver na casa de pessoas desconhecidas, longe da minha família, num país diferente. Contudo, falei com a minha mãe sobre a hipótese de participar no projeto e de ir à mobilidade a Alemanha, e ela não me deixou, mas prometeu-me que iria na próxima mobilidade. Na altura, fiquei triste, até que, durante a semana em que os meus colegas

estiveram na Alemanha, eu sentia que devia ter ido e pensava muitas vezes no assunto, pois um dos meus desejos era andar de avião e poder ver e tocar na neve pela primeira vez, para mais que a Alemanha é um país diferente do nosso, em praticamente tudo, e eu queria conhecer e vivenciar a cultura alemã.

Porém, como prometera a minha mãe, fui à mobilidade a Espanha. A minha decisão não foi convicta, ainda que soubesse que, depois de me comprometer com a professora que iria, já não podia voltar com a minha palavra atrás.

Estive, desde o dia em que confirmei a minha ida, até ao dia em que parti (isto num intervalo de 3 ou 4 meses), com um sentimento de receio, preocupação, insegurança e dúvida, confortando-

-me, por vezes, com o pensamento de que a professora, uma pessoa séria e responsável, estaria lá para me acudir e nada de mal me podia acontecer. Pois bem, no dia 21 de Outubro de 2013, eu e mais quatro colegas, partimos diretamente para a Espanha, numa carrinha, juntamente com as duas professoras. Esse dia foi muito marcante. Contive-me durante muito tempo para não chorar, mas assim que os meus amigos me abraçaram, não resisti e desatei a chorar. Estava com tanto mas tanto medo, que o meu cérebro se resumia a pensamentos do tipo “Mas o que é que tu foste fazer? Uma semana longe da tua família e dos teus amigos... Tu, que quando passavas uma semana no Algarve fora da tua família começavas a chorar... Tu, que és tão envergonhada e sem experiência, e agora vais para a casa de pessoas que não conheces de lado nenhum, que nem sequer falam a tua língua, que têm hábitos completamente diferentes dos teus. E agora? Já não dá para voltares atrás!”. O pânico tinha-se apoderado de mim.

Chegados a Espanha, mais propriamente a Rute, uma terra situada na província de Córdoba, dirigimo-nos para a escola onde nos esperavam as famílias.

Assim que conheci a família da rapariga que me acolheu, a Marina, apercebi-me de imediato que não tinha nada com que me preocupar, pois eram completamente normais, extremamente simpáticos e atenciosos, tal como a minha família, o que me deixou muito mais à vontade. A mãe da Marina estava sempre preocupada comigo, estava constantemente

a perguntar-me se tinha fome, se queria mais comida, se queria que lavasse alguma roupa, se queria isto ou aquilo, resumindo, era uma senhora muito afável. Tive bastante sorte com a família que me hospedou durante aquela semana.

Já em relação aos espanhóis, devida à receção eufórica com que receberam todos os Comenianos estrangeiros, identifiquei-os logo como pessoas de grande espírito festivo. A banda a tocar pelas ruas, as danças, as cantarolas, a festança que aquilo foi! Nunca mais me esqueço da minha primeira reação: “São tal e qual como me diziam que eles são, doidos pela festa”. Uma coisa que, ao longo da semana, também notei é que os espanhóis falam demasiado rápido e demasiado alto! São tão vivaços! Tudo isto é algo que me espantava, já que eu não sou nada de folias. Eu e as minhas colegas passávamos facilmente despercebidas no meio daquela multidão de Comenianos durante as festas. Fiquei com a noção de que os espanhóis, muito provavelmente, metem os portugueses a um canto, no que toca ao “regabofe”.

Já a escola, é muito diferente da nossa. Não tinha uma grande área de espaço ao ar livre como a nossa, a campainha mais se parecia com uma sirene, o bar dos alunos tinha imensas variedades de gulodices e, nos intervalos, o bar enchia até mais não, de gente em busca do seu “bocadillo”, uma sandes muito conhecida dos espanhóis. Seguem-se as visitas a Córdoba, Iznájar e Granada, sítios de grande significado histórico e de extrema beleza

paisagística. A mais fascinante, na minha opinião, é Granada, onde visitámos a Alhambra, possuidora de uma tamanha formosura e de uma paisagem extasiante. Mas Córdoba também me fascinou, não só pela sua Mesquita, como também pelas suas ruas estreitas decoradas com flores, rodeadas de restaurantes tradicionais e lojas de recordações. Já Iznájar surpreendeu-me pela sua vista pintada de água e de dunas e pelos seus monumentos históricos, além de ter sido o sítio onde praticámos orientação, o que foi bastante divertido.

Chegado o último dia, estava na hora de apresentar às famílias, professores e alunos, o que cada grupo tinha preparado durante a semana nos Workshops de dança, música, arte e teatro. A apresentação foi muito divertida e não deixou de ser emocionante. Afinal, era o último dia de uma semana rica em aventura.

Chegado o dia 26 de Outubro de 2013, terminada a aventura, iniciaram-se os choros. Muitos foram os que choraram, incluindo eu, mais uma vez. Era algo inevitável, já que se tratara de uma experiência inigualável. Estava na hora de cada um regressar ao seu país.

Uma das coisas de que menos gostei foi o facto de a Marina estar sempre ao telemóvel, até enquanto comia, e os pais não dizerem nada. Também a comida não me surpreendeu. Não passei fome, longe disso, mas os meus almoços e jantares não passavam de pizzas, batatas fritas de pacote, panados... nunca me foram oferecidos comeres

dignos de se apresentarem a um convidado/hóspede. E quando eu estava no grupo de música, confesso que não me sentia integrada.

Para muitos, a experiência podia repetir-se durante mais uma semana, mas, para mim, não. As saudades já eram muitas e o desconforto de estar numa casa que não é nossa, com pessoas que só conhecemos há uns dias, num país em que os jovens são muito mais eletrizantes do que eu, fora algo que me bastou por uma semana.

Chegados a Portugal, era agora a nossa vez de preparar a chegada dos colegas dos outros países, em Janeiro.

E chegara o dia 13 de Janeiro de 2014, o dia pelo qual eu tanto esperava, mais do que o dia de partir para Espanha! Anteriormente, já eu tinha passado tempos intermináveis a preparar mentalmente uma semana incrível e memorável, pois tudo o que eu mais queria era que os nossos colegas estrangeiros saíssem de Portugal com uma boa impressão dos portugueses e com o desejo de regressar um dia mais tarde.

Num estado de ansiedade, fui buscar a minha hóspede espanhola, a Isabel. Eu e a minha família recebemo-la de braços abertos, sempre prontos a disponibilizar-lhe o maior conforto. A Isabel é muito parecida comigo, boa rapariga, simpática, atinada, envergonhada, enfim, é uma rapariga “cinco estrelas”, com quem eu criei uma grande afinidade, maior do que a que criei com a Marina, a rapariga que me recebeu em Espanha. A minha família também gostou imenso dela e a minha avó

até chorou quando ela se foi embora.

Para mim, a semana da mobilidade em Portugal foi muito melhor do que a semana da mobilidade em Espanha. Isto deve-se muito provavelmente ao facto de eu me sentir muito mais à vontade, pois estava na minha casa, no meu país, com os meus amigos e familiares, o que me possibilitou tirar maior proveito desta experiência.

Durante a semana em Portugal, eu diverti-me “à brava”. Soltei gargalhadas, dancei, brinquei, saltei... Só sei que me senti completamente em êxtase! No geral, quase todos os Comenianos estrangeiros eram divertidos e comunicativos. Falei e diverti-me com muitos deles, o que não aconteceu em Espanha. Desta semana, só tenho um ponto negativo a apontar, o mau tempo. Esta experiência, sim, eu queria repetir!

Com este projeto, aprendi que os adolescentes dos outros países não são assim tão diferentes de nós, como eu pensava. Aliás, são até muito parecidos. Reconheci, ainda mais, que o Inglês é uma língua extremamente importante na nossa vida, já que se deve, em grande parte, a este idioma, a criação do Comenius. Se não fosse o Inglês, como é que tudo isto seria possível? Conheci muita gente que um dia espero voltar a reencontrar e fiquei também a saber um pouco mais sobre as culturas dos outros países. E ainda me foram oferecidas três casas de férias em Espanha, caso um dia pense em lá voltar. Já a minha mãe diz que este foi um projeto extremamente benéfico para mim, pois permiti-me desenvolver mais a

minha parte intelectual e social, assim como melhorar o meu inglês e a ser mais descontraída. Para além disto, a minha mãe admite que gostou imenso da experiência de receber uma pessoa estrangeira em casa, também porque a Isabel era uma excelente rapariga, com quem ela simpatizou facilmente.

Por fim, vem a opinião do meu irmão. Primeiramente, ele mostrou-se bastante hesitante perante a ideia de recebermos e de eu ir para casa de pessoas que nos eram totalmente desconhecidas. Mas,

no fim, a opinião dele modificou-se bastante, pois passou a caracterizar esta atividade do Comenius como irreverente, espetacular e bastante enriquecedora, tanto para os alunos, como para as respetivas famílias. O meu irmão realça que, com a minha viagem a Espanha, eu consegui transmitir quais as principais características da cultura espanhola e, ao mesmo tempo, constatarmos as diferenças entre as culturas. Por outro lado, termos recebido uma pessoa em casa, permitiu-lhe desenvolver o inglês. Relativamente à Isabel, o meu irmão apreciou imenso a sua maneira de ser e a sua simpatia.

Para mim, o projeto Comenius proporcionou-me vivências que nunca mais esquecerei e que não sei se alguma vez mais irei ter oportunidade de as reviver. Isto para concluir, dizendo que, se inicialmente não tivesse escolhido participar no Comenius, devido à minha insegurança, se não tivesse arriscado, nunca isto teria sido possível.



Família Nunes

O Comenius foi uma experiência interessante. O acolhimento de duas alunas de países diferentes, nomeadamente Bélgica e Alemanha, com línguas e hábitos diferenciados, deu-nos a conhecer duas personalidades distintas, o que não quer dizer que isso seja o padrão dos dois países. A belga Pauline era uma rapariga muito simpática, que sempre elogiou a gastronomia caseira, à parte de ter, segundo disse, hábitos alimentares diferentes. De modo voluntário, levantava o seu prato da mesa e perguntava se podia levantar o resto dos utensílios, mostrando-se muito colaborante.

A alemã Sina, igualmente simpática, mas com mais problemas de estar em família, por duas vezes não terminou a refeição, dizendo que se sentia adoentada. Não foi tão voluntariosa na ajuda como a Pauline, mas não foi por isso que criou uma má impressão.

Apesar de as condições climatéricas de não terem sido favoráveis, de modo a conseguir com que as atividades familiares corressem melhor, foi uma semana diferente e que repetiríamos com todo o gosto e sem qualquer problema.

A Pauline ficou agradada com o que viu, e pretende vir cá no Verão, para conviver novamente e para desfrutar das nossas praias.

Por outro lado, a Sina também mostrou interesse em voltar a Portugal no Verão, mas de uma forma não tão convincente como a sua colega de projeto belga.

Been There, Done That, As A Young European Citizen

“A minha experiência no Comenius”

Família Maia

Qualquer palavra utilizada não irá conseguir descrever a experiência vivida pela nossa família, durante a intensa semana de 13 a 18 de janeiro! O convívio maravilhoso com dois jovens gregos, despreziosos e bem-humorados nas diferentes situações diárias, e a partilha e a troca de experiências foram os fatores mais marcantes, durante este período em que a família se viu aumentada, em número e em emoções! Derrubámos barreiras de comunicação, adotando, em algumas situações, o portinlês, que se revelou

extremamente eficaz, para alguns elementos da família. Criamos situações de partilha de costumes e tradições que nos enriqueceram a todos, aprendemos e ensinamos, rimos com prazer e ternura, passeámos e deliciámo-nos com algumas iguarias portuguesas, que fizeram as delícias dos nossos queridos hóspedes. Sim, o moscatel de Setúbal e as tortas de Azeitão não puderam faltar no cardápio! Também demos a conhecer a beleza de alguns locais característicos da nossa região, como o Castelo de Palmela e o Portinho da Arrábida...

As emoções não se podem expressar desta forma, vivem-se, sentem-se e

partilham-se com gestos, olhares, sorrisos, palavras, expressões e algumas lágrimas, que teimaram em cair no fatídico momento da despedida!

A riqueza intercultural e com uma abrangência desta dimensão, transversal à escola, comunidade e família, torna este projeto único e obrigatório, no sentido da integração dos nossos jovens na cidadania europeia, que se pretende ativa e dinâmica!

Parabéns aos promotores, que tudo fizeram para tornar esta experiência um sucesso!

Milene Pereira

Quando comecei o 10.º ano, mal podia imaginar o que me esperava. Eu já tinha ouvido falar do Comenius, pois um irmão de uma colega tinha ido a Itália, mas não liguei muito. Ao saber que a nossa diretora de turma era a mesma pessoa que organizava o projeto Comenius, eu delirei. Eu, que só tinha saído de Portugal duas vezes e uma delas nem me lembro, ir numa experiência que me ia mudar a vida? Tinha razão. Mudou, mas mudou muito mais do que eu estava à espera. Sou uma das mais novas neste projeto e foi essa a razão pela qual os meus pais estavam tão de pé atrás com a minha ida à entrevista. A entrevista correu tão mal que eu disse-lhes que nem sequer se tinham de preocupar mais com isso, pois era quase impossível conseguir ser uma das 5 escolhidas para ir à Polónia. Mas consegui. A experiência foi absolutamente fantástica. Fiz amizades que nunca vou esquecer e fortaleci os laços com pessoas que já conhecia. Acho que, se não tivesse ido à Polónia, não teria aberto os olhos, para várias realidades diferentes da minha, e nunca teria dado tanto valor a todas as coisas que tenho. O que me mais marcou foi o facto de a rapariga da casa onde fiquei já não ter pai. O meu pai é tudo para mim e aquela família aprendeu a viver sem pai. Eu não aguentaria. Aprendi que, com pouco, se pode fazer muito e aquela família é um exemplo disso. Nunca me faltou nada e eu nunca tive contacto directo com um exemplo do contrário. Fico muito feliz por ter ido e nunca, mas nunca, irei esquecer todos os momentos que passei, quer na Polónia, quer em Portugal. 🌊

Ana Portásio

Para mim, ter participado neste projeto foi das melhores escolhas da minha vida, pois conheci muita gente, da qual, a maior parte deles, falo bastante todos os dias, e deu para fazer grandes amizades, que jamais irei esquecer!

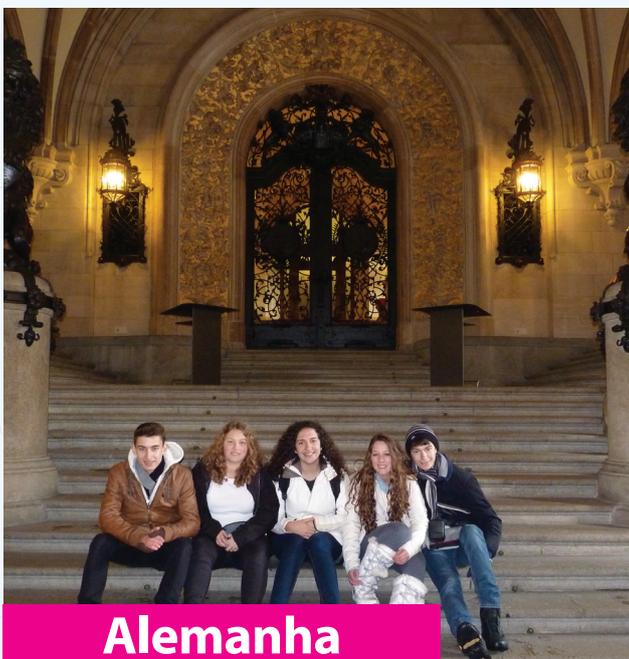
Quando fui para Espanha, a “minha família” acolheu-me como se já me conhecesse há bastante tempo. Senti-me super à vontade com eles e espero, este ano, ir visitá-los. Adorei a “minha menina”, pois, antes de ter ido, já mantinha uma grande amizade com ela. Mas lá também houve alguns problemas, que, no entanto, se resolveram rapidamente.

Quando a recebi, adorei por completo. Achei também que ela tivesse adorado estar cá, bem como as pessoas, os nossos costumes, tudo.

Os meus pais simplesmente disseram: “Fazíamos tudo de novo!” e “A Ana esteve cá em casa pouco tempo, mas deu para criar um grande carinho. Custou-nos!”. Acho que estas palavras dizem tudo. 🌊



Polónia



Alemanha



Grécia



Portugal

Been There, Done That, As A Young European Citizen

“A minha experiência no Comenius”

Beatriz Nunes, 11.º B

O Comenius foi uma experiência incrível. Irmos para um país diferente com os nossos amigos, podermos contactar e fazer amizades com pessoas de países distintos, vivermos uma semana numa família diferente da nossa - com a qual nunca convivemos - e que a única maneira de contactarmos é em inglês (e com alguns gestos e “meias-palavras”, claro) sem dúvida nenhuma que é uma experiência para a vida e que, infelizmente, não poderemos repetir (pelo menos não nas mesmas circunstâncias). Em Março de 2013, fui pela primeira vez à Alemanha com o Nuno, a Rita, a Raquel e o Diogo.

Ainda me lembro dos nervos, nos dias antes da viagem, e das “borboletas na barriga”, antes de entrar no avião. Estávamos todos tão nervosos e ansiosos para conhecermos os nossos “hosts”... Lembrome como se fosse hoje. Ir para a Alemanha sempre me pareceu surreal, nunca me mentalizei bem do que estava a acontecer, porque não sabia o que esperar encontrar lá, a não ser neve e um frio terrível. Só quando chegámos à escola deles, em Marne, e já lá estavam as nossas famílias à espera, é que me apercebi que, afinal, isto sempre estava a acontecer. Nessa semana, deu para perceber e conhecer mais

ou menos os costumes dos alemães e a grande diferença que notei foi o facto de serem um povo “mais frio” do que o nosso. Mas não é isso que faz deles más pessoas, muito pelo contrário, porque são pessoas espetaculares. Durante o tempo que passámos lá, fizemos visitas de estudo, a sítios como Hamburgo ou ao Mar Negro, workshops na escola, um dia da Europa e, claro, as saídas durante a tarde e a “festa final”. Apesar de ter memórias incríveis e que ficarão comigo para sempre, nem tudo pôde ser um “mar de rosas” e também pode acontecer não termos uma relação muito boa

com o nosso “host” e não sairmos de casa durante a semana inteira, para irmos ter com as outras pessoas do projeto, enquanto praticamente todos os outros saíam. Infelizmente, isso aconteceu comigo, mas não foi por causa de coisas assim que a viagem e as memórias da Alemanha foram más.

Em Janeiro de 2014, foi a vez de os portugueses servirem de “hosts”. As semanas antes de recebermos as pessoas da Alemanha, Bélgica, Espanha, Grécia, Turquia e Polónia em nossa casa podem ser caracterizadas por muito esforço e empenho da parte de todos. Termos de nos reunir todos em reuniões na escola, até tarde, e falarmos num grupo no Facebook, para começarmos a combinar tudo, especialmente as saídas, para tentarmos dar aos nossos convidados uma semana inesquecível e, de preferência, deixou-nos boas recordações. Mas parece que “entrámos com o pé esquerdo” nessa semana, porque eles, infelizmente, não puderam ter a experiência de visitar Portugal em dias de sol e calor, como é costume termos, mas sim em dias chuvosos, frios e com muito vento. Com este tempo, alguns até ficaram doentes, o que lhes estragou um pouco da experiência, e com muita pena minha. A Sina, que era uma das duas raparigas que ficou em minha casa, acabou por ficar doente e preferia ficar em casa do que ir sair à noite connosco, um comportamento perfeitamente natural. Afinal de contas, quem é que, estando com febre, dores de cabeça e de

garganta vai sair à noite? Mas, durante a semana, as atividades e visitas de estudo que fizemos sobrepuseram-se ao mau tempo, e acabaram por compensá-lo. Fomos a Sintra, ao Guincho, a Cascais, a Belém, sítios com uma paisagem maravilhosa.

Na escola, também tivemos os nossos workshops e, durante as noites, íamos sair, normalmente para uns bares e cafés aqui da zona. É claro que, nestas semanas, nunca podem faltar os “casalinhos”.

O mais importante de toda a experiência do Comenius é ficarmos a conhecer diferentes culturas, podermos conviver com as pessoas e fazer amigos que, espero eu, perdurem por muito tempo. Também nos podemos deparar com pessoas que tenham maneiras de ser incompatíveis com a nossa e que, por essa razão, não vamos contactar tantas vezes e ganhar tanta afinidade como com as outras. Mas isso acontece em todo o lado, não é preciso virem de países diferentes para isto ocorrer.

Gostava que estas semanas pudessem durar mais tempo e que acontecessem outra vez e outra... Apesar de termos os inconvenientes da incompatibilidade de personalidades, a experiência vai ser sempre inesquecível e as boas recordações vão prevalecer sempre.

Oxalá todas as pessoas conseguissem ter acesso ao Comenius, para entenderem, de uma maneira diferente, tudo o que escrevi. É uma experiência para a vida e que toda a gente deveria ter!

Joana Nascimento, 11.º B

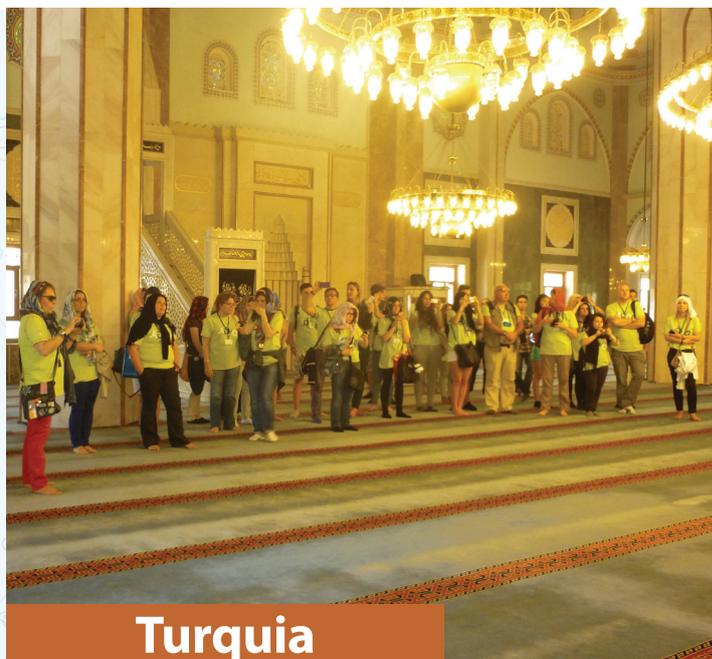
A semana do Comenius em Portugal foi uma experiência única. Não só a semana que passei na Grécia me mudou muito, para melhor, como a semana que tive a oportunidade de receber uma convidada fantástica na minha casa, também me mudou bastante.

Embora tenha sido cansativo, foi também muito divertido. Para lá de ser engraçado, deu-me a oportunidade de assumir um papel em que nunca estive: a coordenar algo grande.

Pude colaborar com a escola antes de chegarem, pude guiar um grupo, juntamente com mais algumas pessoas, pude planear algo mais complicado, tanto para saídas mais pequenas, como saídas com o grupo todo.

No geral, foi uma experiência maravilhosa que ninguém, que tem a oportunidade de participar, deveria perder.

Apesar do tempo que passámos juntos, eu e os meus pais gostaríamos de ter tido mais tempo para levar a nossa convidada a muitos outros sítios em Portugal, e dar-lhe a provar pratos e petiscos tradicionais, como, por exemplo, caracóis.



Turquia



Grécia



Bélgica



Espanha

Been There, Done That, As A Young European Citizen

“A minha experiência no Comenius”

Stefan Popsoi, 11.º B

O projeto Comenius é daquelas experiências que nunca vou esquecer na vida, tanto pelas experiências que adquiri, como pelas vivências. Quando me foi proposto fazer parte da mobilidade, a minha intenção era ir à Alemanha. Até então, nunca tinha pensado sequer ir visitar outro país, ainda por cima com colegas de turma. Essa primeira tentativa falhou, já que os meus pais estavam mais receosos e eu não os consegui convencer a tempo. Pensei que a história tinha acabado por ali, que já não iria ter a oportunidade de ir a outro país, de conhecer outras

pessoas, outras realidades. O tempo foi passando e apareceu a chance de me inscrever para a mobilidade de Espanha. Desta vez, fui mais cauteloso. Sem sonhos nem destino na mente, fui falando com os meus pais e consegui convencê-los. Em grande parte, esta conquista deveu-se ao facto de a Espanha ser um país “irmão” de Portugal e de não ser assim tão distante. Agarrei a oportunidade, inscrevi-me e, quando dei por mim, estava numa carrinha com mais 4 raparigas, a caminho de Espanha. O verão, antes desse

acontecimento, demorou muito a passar, mas quando chegou finalmente o dia da partida, mal podia esperar embarcar nesta aventura, de quebrar a rotina, de me abstrair da escola por uma semana e ir para um sítio onde tudo era novidade. Quando finalmente a carrinha arrancou, deixei tudo cá em Portugal. Naquele momento, era só eu e mais 4 colegas, a caminho de uma aventura que ia mudar as nossas vidas. A viagem foi longa, cansativa, mas nada que a excitação que nos movia não consolasse. O primeiro “cheirinho” de Espanha com que nos

deparámos foi quando chegámos a um centro comercial. Claro que existem centros comerciais cá, mas era como se estivéssemos noutra realidade, com novas pessoas, novos lugares, uma nova língua. Ao longo da viagem, pudemos apreciar a magnífica paisagem espanhola e, quando a professora Clara disse que estávamos quase a chegar, os nossos rostos iluminaram-se e ficámos entusiasmados, mas também um pouco receosos de como seria este primeiro contacto com as famílias de acolhimento. Nada poderia ter corrido melhor. Lá estavam as famílias prontas para nos receber de braços abertos, tão ou mais entusiasmadas do que nós. O primeiro contacto foi breve. Pusemos as malas no carro e fomos dar uma volta por Rute, com os alunos espanhóis, esperando pela receção. E que receção! Uma coisa que posso dizer com certeza é que estas pessoas sabem como dar as boas vindas e, neste caso, foram umas boas vindas bem animadas.

Nessa noite, fizemos um primeiro contacto mais aprofundado com as famílias, fomos conhecer a casa, o nosso quarto, tivemos a nossa primeira refeição espanhola, foi como se estivéssemos noutra realidade. E foi aí que a aventura começou!

Espanha é um lugar espetacular, não só pelas pessoas, como também pelo seu património cultural. Visitámos lugares fantásticos, como Córdova e Granada, vimos monumentos icónicos, tudo misturado numa confraternização entre várias nações, culturas e pessoas.

Adorei a experiência, as atividades, as visitas, as pessoas que conheci e que nunca vou esquecer, as festas, as paixões, tudo isto me moldou e contribuiu para me abrir os olhos para outras realidades e expandir o meu horizonte de conhecimentos.

Claro que a pior parte é sempre a despedida. Custa, mas tem de ser e, depois, há sempre aquelas promessas feitas à despedida que raramente são cumpridas. Mas o que mais importa é a forma como este projeto serviu para nos enriquecer como seres humanos.

Claro que nem tudo foi bom, mas as coisas más foram mínimas. A opinião geral daquilo que mais nos desagradou foi mesmo a comida espanhola, sem querer desrespeitá-la, mas era um bocado sem sabor. Claro que as mobilidades têm destas coisas, não podemos gostar de tudo. Passados alguns meses, chegou a vez da mobilidade em Portugal.

Nessa manhã, fui dos primeiros a ir buscar o aluno que ia hospedar e foi ele mesmo, mais o resto dos alunos espanhóis, que foram assistir à nossa aula de matemática. O primeiro dia de contacto entre todos nós foi fantástico, era tudo novidade, tudo e todos. E assim fomos conhecendo ao longo da semana, fiz muitas amizades, e criámos momentos que nunca hei de esquecer. Para mim, esta mobilidade também serviu para conhecer lugares que, mesmo vivendo cá, nunca tive a oportunidade de os visitar, tais como o palácio de Sintra ou o cabo da Roca. A mobilidade de Portugal foi a mais produtiva, em termos de casais. Deve de ter sido do tempo

que, estando um bocado mais nublado, serviu para nos conhecermos melhor. E, basicamente, foi este o objetivo das atividades que realizamos, nomeadamente dos workshops, tais como conhecermo-nos melhor, tanto como entre nós como entre as diferentes culturas. É um sentimento inesquecível estar entre um grupo de pessoas e ouvir várias línguas diferentes, já para não falar que, a nível geral, esta experiência serviu para melhorar “brutalmente” a nossa fluência na língua inglesa.

Os meus pais, de início, tiveram um certo receio, como é normal em todos nós, mas, à medida que o tempo ia passando e que iam interagindo, ficaram com uma opinião muito positiva sobre o projeto e, nas palavras do meu pai para o aluno espanhol, “Bem que podias voltar cá no verão!”.

O dia final foi o mais intenso e o mais marcante, a meu ver: foram as festas, as idas à discoteca, os abraços, a tristeza, as lágrimas e a saudade.

Eles partiram, levando na mala uma história para contar, e nós ficámos, desejando que fosse mais uma semana, lamentando que eles tivessem partido no melhor momento. Mas, como tudo na vida, nada do que é bom dura para sempre.



MOBILIDADES

Alunos participantes

*Lessines – Bélgica
(5 a 10 Novembro 2012)*

*Soraia Nogueira
Patrícia Tinoco
Cláudia Almeida
Mara Silva
Yasmin Puzino*

*Marne – Alemanha
(11 a 16 Março 2013)*

*Beatriz Nunes
Raquel Amorim
Rita Pacífico
Diogo Pereira
Nuno Almodovar*

*Giannitsa – Grécia
(15 a 20 Abril 2013)*

*Diogo Maia
Joana Nascimento
Rui Freitas*

*Rute – Espanha
(21 a 26 Outubro 2013)*

*Stefan Popsoi
Ana Sofia Portasio
Susana Silva
Catarina Lourenço
Mónica Romão*

*Nisko – Polónia
(10 a 15 Março 2014)*

*Diogo Ventura
Denisa Boldor
Sara Conceição
Milene Pereira
Cristina Mousinho*

*Lyski – Polónia
(24 a 28 Março 2014)*

*Inês Cordeiro
Vítor Pastor*

*Denizli – Turquia
(5 a 10 Mai 2014)*

*Rita Pacífico
João Silva
Pedro Pinto*



Portugal

Been There, Done That, As A Young European Citizen

“A minha experiência no Comenius”

Diogo Ventura

O projeto Comenius foi uma das melhores coisas que já me aconteceram, pois foi um grande evento, com grandes pessoas envolvidas. Devido a projetos como este, é possível enriquecer o nosso vocabulário, bem como a nossa sociabilidade. Adorei ser “host” e ser recebido. Ambas as situações são bastante positivas, porém um pouco diferentes. Não tenho algo a dizer em relação ao de que gostei mais, porque todo este projecto foi muito divertido; no entanto, o pior é mesmo a despedida...

Na minha opinião, o que mudou mais em mim foi talvez a forma de ver o mundo, de vermos o quão pequeno somos nele. O Comenius é mais do que um simples projeto, mais do que uma atividade entre escolas...

Não existem palavras para descrever o que se pode sentir durante estas únicas semanas. Por melhor que seja a descrição, vai sempre haver um vazio, que só pode ser preenchido por pessoas que frequentaram o Comenius.

No início, os meus pais não concordavam muito, em relação à minha participação, mas, depois de reflectirem e analisarem os prós e contras, decidiram deixar-me ir. Acho que tanto o meu pai como a minha mãe, apesar de o grande objetivo não ser interagir com os pais, gostaram também desta curta experiência, felizmente.

É com grande orgulho que digo que fiz parte deste projeto, que um dia gostaria de repetir.

Rui Freitas

O Comenius devia ser acessível a todos os jovens da nossa sociedade. Com este projeto, viajamos para outros países e, com isso, conseguimos enriquecer os nossos conhecimentos acerca de outras culturas, de outras línguas e os hábitos de outras populações.

Vivermos na casa de uma família desconhecida, num país igualmente desconhecido, é uma experiência muito estranha, no início. Mas, consoante o tempo vai passando, a estadia vai melhorando, vamos criando ligações com os pais e irmãos do nosso «host». Com as saídas, acabamos por criar uma ligação igualmente boa com o resto dos jovens presentes no projeto.

Quando recebemos uma pessoa em nossa casa, a meu ver, é uma experiência ainda mais divertida, porque, para

começar, nunca saímos da nossa zona de conforto. Mas, mesmo assim, conseguimos criar as ditas ligações com vários jovens, conhecer várias pessoas e, principalmente, mostrar como vivemos, como é o nosso país (história) e como somos como pessoas.



Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra

Oferta Formativa 15/16

Cursos Científico- Humanísticos

Curso de Técnico de Comércio

Curso de Técnico de Turismo

Curso de Técnico de Apoio Psicossocial

Curso Vocacional de Informática Aplicada (Secundário)

Curso Vocacional de Expressões Artísticas (Básico)

Curso Vocacional de Saúde e Atividade Física (Básico)

Cursos de Educação e Formação de Adultos

(Básico (B2 e B3) e Secundário)

Português para falantes de outras Línguas

CQEP - Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

Orientação e Encaminhamento de Jovens e Adultos

Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra



Escolas expõem na Galeria Municipal

Nazaré Costa

A Galeria Municipal do Montijo apresentou, entre 9 e 30 de maio do corrente ano, a exposição “*Personae | Pessoas: as escolas na Galeria*”, tendo sido expostos trabalhos realizados na disciplina de Educação Visual, pelos alunos do 7.º ao 9.º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra, em paralelo com trabalhos dos alunos das turmas de Artes, do 10.º ao 12.º anos da Escola Secundária Jorge Peixinho, e dos alunos do Curso de Animador Sociocultural, da Escola Profissional do Montijo.

Recorrendo a diversas técnicas artísticas, como o desenho, a pintura e a fotografia, os alunos da Escola Básica Integrada do Esteval e da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra, abordaram a figura humana sobre variadas perspetivas, como o autorretrato, a ilusão perspéctica, o desenho de observação de mãos e o desenho de figuras de personagens da nossa terra. Desta forma, pensamos que foi dada maior visibilidade ao trabalho dos nossos alunos e, ao mesmo tempo, possibilitada a partilha de experiências com alunos de outras escolas do concelho. 



XXVI Concurso Internacional “Cartaz sobre a Paz”

Este ano letivo, o projeto promovido pelo Lions Clube do Montijo (Associação Internacional de Lions Clubes de serviço à comunidade) em forma de concurso, foi efetivado pelos alunos de Educação Visual, da professora Ana Rita Oliveira, na Escola Básica Integrada do Esteval.

Foi com muito gosto que voltámos a participar neste concurso, nomeadamente pela importância de um grandioso conteúdo, como o da Paz.

O Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra volta a estar agradecido ao Lions, pelo convite à participação no concurso, e à Junta de Freguesia do Montijo, pela disponibilidade em acolher em exposição os trabalhos dos nossos alunos. Os alunos participantes procuraram construir um fio condutor, para a abordagem do tema (Paz) e de questões como a cultura visual, a criatividade e a produção artística, com vista à construção autónoma e responsável do seu conhecimento, assim como do seu sucesso escolar. 



Projeto de Apadrinhamento aos alunos de 7.º ano

A turma do 10.º F, do Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial, orientada pela professora da Área de Expressões, Nazaré Costa, e pelos Diretores de Turma das turmas de 7.º ano, desenvolveu o Projeto de Apadrinhamento aos alunos de 7.º ano.

Aos novos alunos da escola, foi proporcionada a ajuda na integração e envolvimento na escola, num sentido positivo, isto é, na inserção no meio escolar, nomeadamente no espaço físico e na relação com os outros (colegas, funcionários e professores). Foi feito o despiste de carências económicas de alguns alunos e o seu encaminhamento para o GIC, através da sinalização dos mais carenciados e vulneráveis, e a sua integração na colaboração na recolha e distribuição de roupas, alimentos, materiais escolares e bens necessários para o dia-a-dia. Foi ainda dinamizada a apresentação de trabalhos no domínio da Educação para a Cidadania Responsável ou Educação para a Saúde, associando-se, assim, às atividades previstas no desenho curricular dos diversos anos letivos e nos Planos Anuais de Atividades das turmas. Nos alunos do 10.º F, foram promovidas competências sociais, como a capacidade de liderança e o aumento do seu sentido de responsabilidade, num espírito colaborativo.

Centro de Qualificação e Ensino Profissional Poeta Joaquim Serra



Nos dias 9 e 10 de maio, alguns dos docentes, coordenadores do AEPJS, participaram numa ação de formação, na qual se refletiu e debateu o papel das lideranças intermédias, enquanto intervenientes fundamentais na coordenação de grupos pedagógicos.

A reflexão girou em torno dos desafios que são colocados a estes profissionais, a nível organizacional e curricular.

A ação foi estruturada, dividindo-se o grupo em dois subgrupos, o dos Diretores de Agrupamento/Escola e o dos Coordenadores pedagógicos das várias estruturas.

Apesar de a análise ter perspetivas diferentes, em ambos os grupos se refletiu sobre a relevância das estruturas de liderança intermédia, enquanto núcleos coordenadores e promotores do desenvolvimento e da reflexividade sobre as ações de ensinar, inovar e valorizar os processos de aprendizagem.

Os papéis da coordenação foram abordados, quer no sentido de desafiar e acompanhar o trabalho desenvolvido, quer no de articular inter e intragrupos pedagógicos.

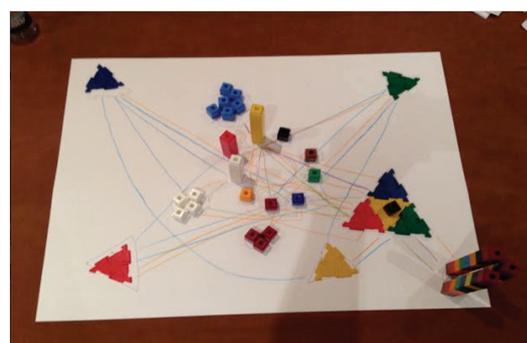
Em conclusão, os Diretores esperam que os seus Coordenadores se assumam como líderes que orientam e acompanham as equipas de trabalho, partilhando a visão e a missão de cada Agrupamento/Escola, contribuindo, assim, para a concretização dos objetivos e das metas do Projeto Educativo.

Os Coordenadores, por sua vez, concluíram que a tarefa de liderança requer tempo e apoio para otimizar o trabalho a desenvolver, tendo em conta o seu papel na construção, seleção e avaliação de recursos pedagógicos, atendendo à partilha de ações e resultados que facilitem o processo ensino/aprendizagem.

1 – Construir a Rede funcional da Escola/ Agrupamento Reflexão, Debate.



2 – Construir a Rede funcional da Escola/ Agrupamento A tarefa



3 - Construir a Rede funcional da Escola/ Agrupamento.



III JANTAR/ENCONTRO DE EX ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA DE MONTIJO

Zita Domingues

No passado dia 21 de Junho do ano transato, realizou-se o III Encontro entre ex-alunos, professores e funcionários do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra de Montijo.

Este encontro, que se realiza de dois em dois anos na Escola Secundária Poeta Joaquim Serra (escola sede de agrupamento), tem a pretensão de juntar, num evento informal, várias gerações que por esta instituição foram passando (professores, funcionários e alunos).

Mais uma vez, se verificou a alegria com que professores, funcionários e ex-alunos, velhos amigos, se reencontraram e reviveram antigas histórias e novas, que ficaram por contar, num colmar saudades que mostram que a nossa Escola, mais do que constituir um local de transmissão

de conhecimentos, é uma casa onde se formam pessoas, constroem amizades, cumplicidades e laços que ficam para a vida.

Com uma decoração muito acolhedora, o local mostrou-se ideal para o convívio entre todos. O regresso ao refeitório e o encontro entre os presentes fizeram com que, por instantes, se revivessem memórias e os ex-alunos sentissem que esta continuava a ser a sua escola, a sua casa.

Já ia alta a noite, uma e meia da manhã, quando saíram os últimos convivas da escola, com a perspectiva de voltarem daqui a dois anos, para partilhar e recordar mais acontecimentos dos tempos de estudante. E se há coisas para recordar!... 

CQEP-PJS

I Encontro Nacional da Rede CQEP

Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra participa no I Encontro Nacional da Rede de CQEP



No dia 11 de dezembro de 2013, foi feito, sob a organização da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), o lançamento dos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP). Nesta mesma data, no ano de 2014, dois elementos da equipa do CQEP Poeta Joaquim Serra participaram no I Encontro Nacional da Rede de CQEP, que se realizou na Exponor. O encontro teve como tema “Dinâmicas de Qualificação e Articulação entre stakeholders: perspetivas e desafios”, sendo o objetivo principal fazer o balanço das práticas desenvolvidas até à presente data e perspetivar o futuro destes Centros.

Os elementos participantes no encontro foram alegremente recebidos por membros da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde (ADICE), que trabalham no CQEP de Valongo, ao som de uma melodia, cujo refrão referia o papel dos Centros e que foi adotado como o “hino dos CQEP”.

Durante o dia, passaram pelo auditório várias entidades, que partilharam a sua experiência. No 1.º painel, moderado pelo vogal do Conselho Diretivo da ANQEP, Francisco Marques, foram ouvidos: Paulo Nunes Almeida, representante da Associação Empresarial de Portugal-Câmara de Comércio e Indústria, que exaltou a sua intervenção no âmbito da atuação relativa à formação; Jorge Mesquita, diretor do Centro de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional (CEFOSAP), cuja apresentação foi, também, ao encontro da importância da formação. Para terminar as intervenções deste painel, assistimos à intervenção do Vereador da Educação, Conhecimento e Empreendedorismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, subordinada ao tema: “A identificação de necessidades de qualificação nos diferentes territórios”, tendo como exemplo a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Ave. O Diretor do Conselho Diretivo da ANQEP

encerrou as intervenções do período da manhã, comunicando com a audiência sobre o papel dos CQEP; enquanto promotores do envolvimento dos stakeholders nas dinâmicas de qualificação. O Diretor procedeu, também, ao balanço sobre o primeiro ano de trabalho dos CQEP e recordou alguns estudos elaborados, quer a nível nacional, quer internacional, os quais sustentam algumas das decisões tomadas.

Durante o período da tarde, assistiu-se à intervenção do Delegado Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) Norte, César Ferreira, que se centrou na formação em contexto empresarial e na resposta das entidades formadoras às necessidades identificadas pelas empresas; interveio também a Coordenadora do CQEP do Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel (CEPRA), que se focou na referência à adoção de modelos de garantia da qualidade nas práticas dos CQEP, exemplificando o caso do seu centro e a ex-

periência de vários anos. No encontro, foi ainda apresentado o “Guia de Referência para a Qualidade nos CQEP”. Maria João Alves, da ANQEP, salientou a importância do documento, nomeadamente os seus princípios orientadores e as atividades correspondentes às diferentes etapas de intervenção, no contexto de atuação dos Centros. Por último, os trabalhos foram concluídos, após um registo dos principais constrangimentos, identificados pelos CQEP, num só texto, apresentado pelo Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP, Gonçalo Xufre, a ser apresentado às entidades competentes, para que possam ser colmatadas as dificuldades encontradas no terreno pelos vários Centros.

 **Equipa CQEP-PJS**

**FORMAÇÃO DE
ADULTOS E
ORIENTAÇÃO DE
JOVENS**

**Projete o
seu Futuro
Connosco**

Informação
Orientação
Encaminhamento

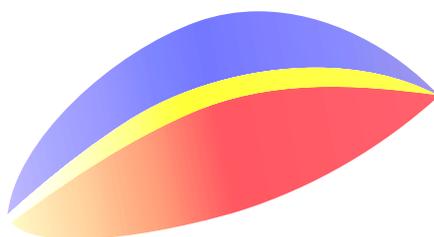
Descubra e encontre um
percurso de qualificação para
si neste CQEP
Certificação escolar
(Reconhecimento e Validação
de Competências)

Inscrições/Informações

www.cqep-pjs.espjs.edu.pt

Escola Secundária Poeta Joaquim Serra

Telef. 21 23 26 671



Jornal Escolar "O Poeta"**Diretor** Mário Santos**Projecto gráfico**

Luís Margalho

Contatos

Agrupamento

de Escolas Poeta Joaquim

Serra - Alameda Dr. José

Manuel Afonso dos Santos,

2870-802 Montijo

Portugal

Telf: 212326670**Fax:** 212322362

jornalopoeta2010.2011@

gmail.com

www.espjs.edu.pt/opoeta

© 2015 - AEPJS

poetoon

**Poesia****FUNDO DO MAR**

No fundo do mar, há estrelas e
anémonas,
Todas elas a brilhar.

As plantas, cada uma com a sua cor,
Fazem com que nos transmita o amor.
As ondas levam e trazem recordações,
Que podemos sentir nos nossos
corações.

Os búzios lançam uma música suave,
Para sentirmos que podemos bailar,
Sobre as rochas que têm sempre a luz
do luar.

A areia é extensa e sem fim,
O mar com ela traz-nos conchas belas,
Branças, beges e amarelas.

Joana Baptista n.º 11 – 7.º E

Trabalhamos
Unidos
Rimos
Muito divertidos
A nossa turma é a melhor e seremos
sempre amigos.

Francisco Nascimento n.º 11 – 7.º G

Ensinam-nos tudo
Sempre, todos os dias.
Com vontade e dedicação,
O aluno,
Longe vai chegar, para o
Amanhã preparar.

Gabriel Oliveira n.º 12 - 7.º G

Rápido
Imprevisível
O grande rio Tejo

Tem muita
Energia. Quando
Julgamos que ele acaba
O rio continua andando.

Filipe Teixeira N.º 10 - 7.º G

Pode ser prosa,
Ou até poesia
E há em todos nós
Mesmo nos nossos avós
A Poesia.

Filipe Teixeira n.º 10 – 7.º G

Viver cada dia ao máximo.
Escrever o que aconteceu para recordar.
Rir
Amar o que nos fez rir.
Ouvir tudo o que escrevemos e rir vezes e vezes sem conta.

Tatiana Marques n.º 27 – 7.º G

Para nos aquecer
Raios de sol vão aparecer
Importantes vão ser
Músicas e lazer
Assim todos vão dizer
Viva a primavera!
Emoção vai ficar
Ruas em festa a bailar
Adoro na primavera estar!

Érica Ferreira n.º 9 7.º - G